



DEUS, POR QUÊ?

Mensagem 01, dia 01 e 02 de Junho

Série: Deus, por quê?

Título: Mundo em desequilíbrio

Texto: Romanos 8.18-23

Recordando a Mensagem

Tragédias como esta no Rio Grande do Sul ocasionadas pelas fortes chuvas, ou tragédias ocasionadas por terremotos ou tsunamis, como também um diagnóstico de câncer que assalta famílias de repente nos apontam que algo está errado com o mundo. E diante dessas notícias é inevitável a pergunta: Deus, por quê?

Por isso, precisamos refletir a luz da verdadeira história da humanidade para compreendermos que a situação de desequilíbrio em que o mundo se encontra não tem relação nenhuma com os propósitos originais do Deus Criador, em outras palavras: não era para ser assim!

Mas o problema é que comumente discípulos de Jesus ao em vez de discernirem tudo o que acontece na história, seja de bom ou de ruim, a partir da cosmovisão cristã eles utilizam outras lentes, outras cosmovisões. Por isso, em nossa comunidade insistimos repetidamente acerca dessa cosmovisão, dessa verdadeira história da humanidade.



Sugestão para o líder: Desafie o seu GP a refletir sobre quais lentes, quais cosmovisões eles tem utilizado para discernir os acontecimentos que geram dor e sofrimento na história e que não tem relação nenhuma com a cosmovisão cristã.

Implicação

Um mundo em desequilíbrio

“Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados.” Rm 8.18-19

Apenas lembrando brevemente cinco destaques que foram feitos acerca destes versículos:

1. A expressão “sofrimentos atuais” aponta que aquela comunidade de discípulos de Jesus em Roma experimentava de dor e sofrimento, ou seja, ele reconhece o obvio o mundo experimenta de dor e sofrimento e os discípulos de Jesus não estão isentos a isso.
2. O verbo que Paulo usa para “considerar” é: pensar sobre; ponderar cuidadosamente; atentar a detalhes.
3. A expressão “não podem ser comparados” se refere ao ato de colocar em uma balança e comparar com precisão.
4. A expressão “aguarda, com grande expectativa” no grego, nos remete a alguém que está nas pontas dos pés, olhando para frente, esperando ver o que surge no horizonte.
5. A expressão “que os filhos de Deus sejam revelados” aponta para a esperança futura de que Deus fará nova todas as coisas.

O que aconteceu no passado

“Pois ela foi submetida à futilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança.” Rm 8.20

A palavra “Inutilidade” é muito utilizada no livro de Eclesiastes, o famoso: “tudo é vaidade”, significando que tudo é vazio, sem sentido, sem propósito, em outras palavras que a própria natureza experimentou de frustração diante do que aconteceu.

Sugestão para o líder: Convide o seu GP a lembrar o que aconteceu em Gênesis 3, o que chamamos de QUEDA quando olhamos para a verdadeira história da humanidade.

O que irá acontecer no futuro

“de que a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra para a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.” Rm 8.21

Aqui apesar de Paulo ainda se referir as conseqüência de Gênesis 3 sobre a natureza, ele aponta para a restauração final, onde Deus fará nova todas as coisas.

Sugestão para o líder: não invista tempo neste ponto, pois ele será melhor abordado ao final deste estudo.

O que acontece no presente

“Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto.” Rm 8.22

Por conta de Paulo discernir os acontecimentos e a toda a história a partir da cosmovisão cristã, ele reconhece que a própria natureza geme de dor no presente. Em outras palavras, diante de catástrofes decorrentes da ação direta da natureza não estamos falando de que ela exerce uma espécie de vingança, mas ela sofre, geme por conta do que aconteceu em Gênesis 3.

Mas, e nós?

“E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? Mas se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente. Rm 8.23-25

Nessa esperança fomos salvos. A salvação não é promessa de que tudo te vá bem, mas sim nossa redenção como filhos de Deus. Somos chamados para participar da redenção da criação de Deus, como também somos chamados a sermos instrumentos de Deus para diminuir e atenuar a dor e sofrimento daqueles que são mais vulneráveis.

Sugestão para o líder: desafie as pessoas do seu GP a pensarem como podem ser instrumentos de Deus diante dessas tragédias. Aproveite para mobilizar os participantes a se engajarem efetivamente em nossa campanha do agasalho.

Aplicação

Por último a expressão “aguardamo-lo pacientemente” aponta para o uma expectativa ardente, uma esperança que persevera mesmo em meio à dor e sofrimento.

Mas qual a nossa esperança última? O apóstolo João nos dá um vislumbre do que devemos experimentar no final da história, quando Deus fará nova todas as coisas.

Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".
Ap 21.1-4

Sugestão para o líder: invista tempo com as pessoas do seu GP cultivando nas mentes e corações a expectativa por esse Dia. Aproveite o momento para considerar e comparar que os nossos sofrimentos atuais não são nada quando comparadas com a glória que ainda será revelada.